

Série 2 - Nº 223
ano XX



Março 2022

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



"Nunca houve uma guerra boa nem uma paz ruim."

BENJAMIN FRANKLIN

Editorial

Ao longo da História da Humanidade temos sido acompanhados pelo espectro das disputas e da guerra, algumas de grandes proporções, chamadas "mundiais", outras de dimensões menores, apelidadas "locais ou regionais", mas sempre de terríveis efeitos.

Nos mundos de "provas e expiações", como a Terra, as turbulências bélicas estão presentes no dia a dia das populações, exemplificadas no momento atual com a invasão da Ucrânia pela Rússia, e embora sem uma declaração formal de guerra, o resultado já é visível.

O Evangelista João, quando fala dos seus quatro cavaleiros do Apocalipse, em 6:4 avisa:

"E saiu outro cavalo, que era cor de fogo. Àquele que o montava foi concedido tirar a paz da terra, para que os homens se matassem uns aos outros, e foi-lhe dada uma grande espada."

Esta premonição para o atual momento, vale relembrar pontos fundamentais da Doutrina Espírita e reforçar a importância de aplicação dos preceitos do Espiritismo, para evitar deixarmos-nos envolver emocionalmente na disputa, na dualidade e no desequilíbrio que permeiam situações como esta.

Jesus, sempre recomendou a busca do fortalecimento espiritual, a elevação do pensamento e do padrão energético e a necessidade de os espíritos tornarem-se promotores da paz, evitando discussões infrutíferas e não tomando partido de um ou de outro lado...

A recomendação é sempre pela emissão de vibrações de esperança, amor, entendimento, energias benéficas, com cada um dando a sua contribuição para a necessária modificação da densidade vibratória que afeta a todos que se esquecem de "vigiar e orar".

É indispensável não nos deixarmos enredar na guerra e focarmos-nos na paz...

As tristezas estão sempre presentes num

planeta com almas no estágio evolutivo da Terra, e todos podem ajudar a modificar realmente este mundo, fazendo parte de uma rede de bem-querer e esperança, treinando o pensamento para o amor, nas alegrias da não violência, desenvolvendo a paz interior.

Esse é o dever dos cidadãos do mundo, criaturas de Deus. Na terceira parte d' O Livro dos Espíritos, mais precisamente no Capítulo VI, que trata da Lei de Destruição Allan Kardec dialoga com a equipe do Espírito Verdade sobre a guerra.

Na atualidade, nunca é demais recordar:

742. Qual a causa que leva o homem à guerra?

– Predominância da natureza animal sobre a espiritual e satisfação das paixões.

No estado de barbárie os povos só conhecem o direito do mais forte, e é por isso que a guerra, para eles, é um estado normal.

À medida que o homem progride ela se torna menos frequente, porque ele evita as suas causas, e quando ela se faz necessária ele sabe adicionar-lhe humanidade.

743. A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?

– Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então, todos os povos serão irmãos.

744. Qual o objetivo da Providência ao tornar a guerra necessária?

– A liberdade e o progresso.

745. Que pensar daquele que suscita a guerra em seu proveito?

– Esse é o verdadeiro culpado e necessitará de muitas existências para expiar todos os assassinios de que foi causa, porque responderá por cada homem cuja morte tenha causado para satisfazer a sua ambição.

tema do Mês

A Paz no Mundo Começa em Mim

Redação do Momento Espírita

A paz no mundo começa em mim...

A voz do mundo é a minha voz.

Se calo, cala também o mundo.

Se falo, fala ele também.

A paz no mundo começa em mim...

E as mãos do mundo são as minhas mãos.

E as lágrimas do mundo são minhas lágrimas.

E seu sorriso, seu céu azul, nascem também aqui.

A paz no mundo começa em mim....

Começa onde termina o gelo.

Começa onde termina o sono.

Começa onde finda o breu...

Da indiferença, da minha indiferença...

Andrey Cechelero



Por vezes, falar de paz na Terra parece ser um discurso utópico e frágil.

Não que a utopia seja um problema.

Ela é necessária, porém, quando deixamos os sonhos, os desejos, apenas lá, distantes, fica parecendo que nos acostumamos a patinar onde estamos.

A paz mundial do discurso da miss, tão caricaturada ao longo dos tempos, parece às vezes invadir nossas vidas, pois todos desejamos a tal pacificação, mas poucos temos trabalhado por ela, isto é, feito esforços reais.

Por isso, ter essa consciência de que a paz lá de fora, no mundo, na sociedade, começa aqui, dentro de mim, de você, é fundamental para que despertemos desse sono que já dura séculos.



Qual a minha parte nisso tudo?

Será que estou vivendo a paz em mim, dentro do meu lar, nas instituições das quais faço parte?

Será que sou defensor da paz para meus filhos?

Em meus gestos, em minha fala, em minhas escolhas?

Como alguém que se diz pacifista ainda assiste conteúdos de extrema violência, violência gratuita, nas diversas mídias existentes?

Não se trata de discussão se a violência na TV ou na internet nos faz mais violentos, ou estimula a agressividade em nossos pequenos e em nós.

A discussão não é essa, é mais profunda.

Ela vai no imo de nosso ser para saber se ainda temos prazer em conviver com ela, se ainda nos sentimos atraídos por esse tipo de expressão, mesmo que no campo da ficção.

Isso demonstra claramente que não estamos vivendo a paz em sua completude, pois as tendências arcaicas e desequilibradas ainda encontram guarida em nosso coração.

Será que ainda precisamos de brinquedos bélicos?

Analisemos quantos dos brinquedos em uma loja estão associados a algum tipo de violência.

São maioria, pois nossas crianças recebem de nós esse triste legado.



Quando daremos um basta?

Quando diremos chega?

Faz-se necessária uma ação de ruptura, sim, e drástica, por que não?

São pequenas ações, dentro de nós, em nossos costumes, em nossa cultura, que vão nos aproximar de uma nova realidade, quando não mais teremos a violência como uma opção para se resolver qualquer dificuldade.

É preciso se acostumar com a paz.

É preciso automatizar a ação boa, para que uma reação violenta nem sequer passe pela nossa cabeça.

A paz alimentará a paz.

Cada gesto nosso, cada escolha em nome da paz trará mais gente, mais pessoas, que também estão saturadas de tudo isso, e querem apenas um incentivo a mais para romperem com o homem velho dentro delas.

A paz no mundo começa em mim, começa em você.

O que você tem feito por ela?



Estudando a doutrina

Não Vim Trazer a Paz, mas, a Divisão.

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

9. Não penseis que eu tenha vindo trazer paz à Terra; não vim trazer a paz, mas a espada; — porquanto vim separar de seu pai o filho, de sua mãe a filha, de sua sogra a nora; — e o homem terá por inimigos os de sua própria casa. (S. Mateus, 10:34 a 36.)

10. Vim para lançar fogo à Terra; e que é o que desejo senão que ele se acenda?

— Tenho de ser batizado com um batismo e quanto me sinto desejoso de que ele se cumpra!

Julgais que eu tenha vindo trazer paz à Terra?

Não, eu vos afirmo; ao contrário, vim trazer a divisão; — pois, doravante, se se acharem numa casa cinco pessoas, estarão elas divididas umas contra as outras: três contra duas e duas contra três.

— O pai estará em divisão com o filho e o filho com o pai, a mãe com a filha e a filha com a mãe, a sogra com a nora e a nora com a sogra. (S. Lucas, 12:49 a 53.)

11. Será mesmo possível que Jesus, a personificação da doçura e da bondade, Jesus, que não cessou de pregar o amor do próximo, haja dito:

“Não vim trazer a paz, mas a espada; vim separar do pai o filho, do esposo a esposa; vim lançar fogo à Terra e tenho pressa de que ele se acenda”?

Não estarão essas palavras em contradição flagrante com os seus ensinamentos?

Não haverá blasfêmia em lhe atribuírem a linguagem de um conquistador sanguinário e devastador?

Não, não há blasfêmia, nem contradição nessas palavras, pois foi mesmo ele quem as pronunciou, e elas dão testemunho da sua alta sabedoria.

Apenas, um pouco equívoca, a forma não lhe exprime com exatidão o pensamento, o que deu lugar a que se enganassem relativamente ao verdadeiro sentido delas.

Tomadas à letra, tenderiam a

transformar a sua missão, toda de paz, noutra de perturbação e discórdia, consequência absurda, que o bom senso repele, porquanto Jesus não podia desmentir-se.

13. Jesus vinha proclamar uma doutrina que solaparia pela base os abusos de que viviam os fariseus, os escribas e os sacerdotes do seu tempo.

Imolaram-no, portanto, certos de que, matando o homem, matariam a ideia.

Esta, porém, sobreviveu, porque era verdadeira; engrandeceu-se, porque correspondia aos desígnios de Deus e, nascida num pequeno e obscuro burgo da Judeia, foi plantar o seu estandarte na capital mesma do mundo pagão, à face dos seus mais encarniçados inimigos, daqueles que mais por fiavam em combatê-la, porque subvertia crenças seculares a que eles se apegavam muito mais por interesse do que por convicção.

Lutas das mais terríveis esperavam aí pelos seus apóstolos; foram inumeráveis as vítimas; a ideia, no entanto, avolumou-se sempre e triunfou, porque, como verdade, sobrelevava as que a precederam.

14. É de notar-se que o Cristianismo surgiu quando o paganismo já entrara em declínio e se debatia contra as luzes da razão.

15. Infelizmente, os adeptos da nova doutrina não se entenderam quanto à interpretação das palavras do Mestre, veladas, as mais das vezes, pela alegoria e pelas figuras da linguagem.

Daí o nascerem, sem demora, numerosas seitas, pretendendo todas possuir, exclusivamente, a verdade e o não bastarem dezoito séculos para pô-las de acordo.

Olvidando o mais importante dos preceitos divinos, o que Jesus colocou por pedra angular do seu edifício e como condição expressa da salvação: a caridade, a fraternidade e o amor do próximo, aquelas seitas lançaram anátema umas sobre as outras, e umas contra as outras se atiraram, as mais fortes esmagando as mais fracas, afogando-as em sangue, aniquilando-as nas torturas e nas chamas das fogueiras.

Cabe a culpa à doutrina do Cristo?

Não, decerto que ela formalmente condena toda violência.

Disse ele alguma vez a seus discípulos:

Ide, matai, massacrai, queimai os que não crerem como vós?

Não; o que, ao contrário, lhes disse, foi:

Todos os homens são irmãos e Deus é soberanamente misericordioso; amai o vosso próximo; amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos persigam.

Disse-lhes, outrossim:

Quem matar com a espada pela espada perecerá.

A responsabilidade, portanto, não pertence à doutrina de Jesus, mas aos que a interpretaram falsamente e a transformaram em instrumento próprio a lhes satisfazer as paixões; pertence aos que desprezaram estas palavras:

"Meu reino não é deste mundo."

Em sua profunda sabedoria, ele tinha a previdência do que aconteceria. (...)

Cumpria que o Cristianismo passasse por essa longa e cruel prova de dezoito séculos, para mostrar toda a sua força, visto que, malgrado a todo o mal cometido em seu nome, ele saiu dela puro.

16. Quando Jesus declara:

"Não creais que eu tenha vindo trazer a paz, mas, sim, a divisão.", seu pensamento era este:

"Não creais que a minha doutrina se estabeleça pacificamente; ela trará lutas sangrentas, tendo por pretexto o meu nome, porque os homens não me terão compreendido, ou não me terão querido compreender.

Os irmãos, separados pelas suas respectivas crenças, desembainharão a espada um contra o outro e a divisão reinará no seio de uma mesma família, cujos membros não partilhem da mesma crença.

Vim lançar fogo à Terra para expungi-la dos erros e dos preconceitos, do mesmo modo que se põe fogo a um campo para destruir nele as ervas más, e tenho pressa de que o fogo se acenda para que a depuração seja mais rápida, visto que do conflito sairá triunfante a verdade.

À guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida.

Então, quando o campo estiver preparado, eu vos enviarei o Consolador, o Espírito de Verdade, que virá restabelecer todas as coisas, isto é,

que, dando a conhecer o sentido verdadeiro das minhas palavras, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo à luta fratricida que desune os filhos do mesmo Deus. (...)”

17. O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos.

Como Jesus, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e lhe suscitam entraves e perseguições.

Também ele, portanto, tem de combater; mas, o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes está o termo.

As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos.

18. Essas palavras de Jesus devem, pois, entender-se com referência às cóleras que a sua doutrina provocaria, aos conflitos momentâneos a que ia dar causa, às lutas que

teria de sustentar antes de se firmar, como aconteceu aos hebreus antes de entrarem na Terra Prometida, e não como decorrentes de um desígnio premeditado de sua parte de semear a desordem e a confusão.

O mal viria dos homens e não dele, que era como o médico que se apresenta para curar, mas cujos remédios provocam uma crise salutar, atacando os maus humores do doente.





Allan Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XXXVI

Impressões Gerais

Consiste apenas em fazerdes melhor do que ele faz. Dai mais do que ele dá, tornai os homens melhores, mais felizes, mais cheios de crença do que ele pode fazer e o mundo o abandonará para vos seguir. Mas enquanto o atacardes apenas por palavras e não por melhores resultados morais, enquanto não substituírdes a caridade que ele ensina por uma caridade maior, tereis de vos resignardes a deixá-lo passar. É que o Espiritismo não é apenas uma questão de fatos mais ou menos interessantes ou autênticos, destinados à diversão dos curiosos. É, sobretudo, todo ele uma questão de princípios. Ele é forte principalmente por suas conseqüências morais; ele se faz aceito não porque fecha os olhos, mas porque toca os corações. Tocai os corações mais do que ele o faz e sereis aceitos. Ora, nada sensibiliza menos o coração do que a acrimônia e as injúrias.

Se todos os nossos partidários se agrupassem em torno de nós, teríamos sob os olhos uma multidão e nela não seria possível contar as milhares de adesões que nos chegam de todos os pontos do globo, vindas de pessoas que nunca vimos e que apenas nos conhecem por nossos escritos. Estes são fatos positivos, expressos pela brutalidade das cifras e que não podem ser atribuídos nem aos efeitos da propaganda nem ao compadrio do jornalismo, pois, se as déias que professamos e das quais não somos senão humilíssimo editor-responsável encontram tão grandes simpatias, é que, examinadas, não se revelam desprovidas de senso comum.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

GUERRA- [...] Ora, sendo a guerra uma contingência especial que tortura o indivíduo, causando-lhe desgostos sem conta, avanços e retrocessos frequentes, gerando contrariedades, despertando paixões, pondo em comoção até as mais insignificantes fibras do coração, claro é que, como coisa natural, desse estado anormal há de o homem procurar libertar-se. Porque, se a guerra é o estado febril que determina o desassossego das criaturas; se é um acidente que se enquadra no plano da evolução dos seres, transitório, portanto, difícil não é compreender-se que o oposto dessa anormalidade fatigante e amarga, para os indivíduos e para os povos, tem que ser a paz.

[...] se a criatura deseja cooperar na obra do esclarecimento humano, recebe do plano espiritual um guarda vigilante – mais comumente chamado o guia, segundo a apreciação terrestre –, guarda esse, porém, que, diante da esfera extra-física, tem as funções de um zelador ou de um mordomo responsável pelas energias do medianeiro, sempre de posição evolutiva semelhante. Ambos passam a formar um circuito de forças, sob as vistas de Instrutores da Vida Maior, que os mobilizam a serviço da beneficência e da educação, em muitas circunstâncias com pleno desdobramento do corpo espiritual do médium, que passa a agir à feição de uma inteligência teleguiada.

A própria guerra, que exterminaria milhões de criaturas, não é senão ira venenosa de alguns homens que se alastra, por muito tempo, ameaçando o mundo inteiro.

As guerras, como todo tipo de violência humana, individual ou coletiva, não são resultantes da vontade de Deus, mas sim expressões do egoísmo e do orgulho imperantes nos mundos atrasados como o nosso.

[...] é a prova máxima da ferocidade e da vingança humana [...].

A guerra é sempre o fruto venenoso da violência.

páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Agentes Contrários

Meimei

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Recados da Vida"

Basta leve reflexão sobre os processos da natureza, para que se verifique o valor dos agentes contrários na formação de todos os recursos chamados a servir.

A semente e a terra que a sufoca.

A argila e o fogo.

O minério bruto e o forno de alta tensão.

O martelo e a pedra.

O buril e a obra-prima.

A chama e a vela.

O metal e o cadinho.

O grão e o triturador.

O bisturi e a cirurgia.

Na experiência humana, por agora, são muito raras as pessoas que se empenham a reconhecer a importância dos agentes contrários na renovação e na melhoria de si mesmas.

Os companheiros que se fazem instrumentos de malícia ou de inveja, de escárnio e perseguição, constituem testes que nos inclinam à compreensão e ao amor, ao olvido de todo mal e à aquisição de mais luz.

Num plano de imperfeições, qual o nosso, todos somos lições de uns

para os outros.

Aconselhou-nos Jesus: - "Amai aos vossos inimigos".

Isso não quer dizer que eles, de imediato, se farão capazes de amar-nos; entretanto, mediante a nossa atitude construtiva, auxiliando a eles com serenidade e paciência, eles igualmente se reconhecerão beneficiados por nossos gestos de entendimento, desde que lhes saibamos aceitar os desafios sem azedume e agradecer-lhes o bem que nos façam, caminhando para diante no dever a cumprir.



página de poesia

Você Faz a Paz

Procure uma posição confortável, acomode-se.
Fique em silêncio, feche os olhos, concentre-se.
Lentamente, respire fundo.
Relaxe, pense no mundo.
Atinja o nível mais alto do pensamento.
Sinta o que falta aos seres humanos
neste momento.
Analise a situação atual da humanidade.
E em como você pode colaborar,
mesmo com pouca idade.
Imagine um mundo sem ira, sem ódio,
sem inveja e sem maldade.
Só a honra de cada cidadão
cumprindo seus direitos e deveres com serenidade.
Pense na paz em plenitude.
E em como alcançá-la, com certas atitudes.
É tão fácil e seria maravilhoso.
Qualquer um pode colaborar
com um comportamento honroso.
Torne isso uma realidade.
Então verá que só assim
a vida tem sentido de verdade.
Cumpra pelo menos você a sua parte
e proporcione paz.
E verá a felicidade que isso traz.

Clarice Pacheco

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-22H00)
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
22H00 – Encerramento

3ª feira: 17H00 – Abertura

- Estudo do Evangelho (17H00-18H00)
- Fluidoterapia (19H00-20H30)
- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
22H30 – Encerramento

4ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
- Prece e Irradiação (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H00)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

Sábado: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-17H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (16H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (17H30-18H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
18H30 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Domingo: 09H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (09H30-11H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (10H30-11H30)
- Palestra Doutrinária (11H30-12H30)
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
12H30 – Encerramento

TODA A ASSISTÊNCIA É PRESTADA GRATUITAMENTE.